

Cadernos do  
*Lepaarq*

*Textos de  
Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*

Vol. XI | n°21 | 2014 | ISSN 2316 8412



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

### *Reitor:*

Mauro Augusto Burkert Del Pino

### *Vice-Reitor:*

Denise Petrucci Gigante

### *Pró-Reitora de Graduação:*

Alvaro Luiz Moreira Hypolito

### *Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Luciano Volcan Agostini

### *Pró-Reitor de Extensão e Cultura:*

Denise Marcos Bussoletti

### *Pró-Reitor Administrativo:*

Antonio Carlos de Freitas Cleff

### *Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:*

Luiz Osório Rocha dos Santos

## INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

### *Diretor:*

Sidney Gonçalves Vieira

### *Vice-Diretora:*

Lorena Almeida Gil

## LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

### *Coordenador:*

Rafael Guedes Milheira



### **Editora e Gráfica Universitária**

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS CEP 96010-150

Fone/fax:(53)227 3677

e-mail: editoraufpel@uol.com.br

Ficha catalográfica: Aydê Andrade de Oliveira – CRB 10/864

Cadernos do LEPAARQ - Textos de Arqueologia,  
Antropologia e Patrimônio. Laboratório de Ensino e Pesquisa em  
Antropologia e Arqueologia. Pelotas, RS: Editora da Universidade  
Federal de Pelotas, v.11, n.21,2014.

Semestral

ISSN impresso 1806-9118

ISSN eletrônico 2316-8412

1. Arqueologia - Periódico. 2. Antropologia - Periódico. 3.  
Patrimônio - Periódico. I. Laboratório de Ensino e Pesquisa em  
Antropologia e Arqueologia.

CDD 930.1

## EDITORIA – CADERNOS DO LEPAARQ

### *Editores Responsáveis:*

Fábio Vergara Cerqueira

Rafael Guedes Milheira

### *Conselho Editorial:*

Ana Maria Sosa Gonzalez (UFPel)

Carolina Kesser Barcellos Dias (UFPel)

Charles Orser Jr. (New York State Museum – EUA)

Francisco Pereira Neto (UFPel)

Helen Gonçalves (UFPel)

Lourdes Domínguez (Oficina del Historiador – Cuba)

Luiz Oosterbeek (Instituto Politécnico de Tomar – Portugal)

Maria Dulce Gaspar (Museu Nacional UFRJ)

Mariano Bonomo (Conicet – Facultad de Ciencias Naturales y  
Museo – Argentina)

Marisa Coutinho Afonso (USP)

Paulo Deblasis (Museu de Arqueologia e Etnologia USP)

Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP)

Sandra Pelegrini (UEM)

Saul Eduardo Seiguer Milder (UFSM)

### *Conselho Consultivo:*

Ana Inez Klein (UFPel)

Arno Alvarez Kern (PUC-RS)

Camila Alejandra Gianotti (CURE – Uruguai)

Claudia Turra Magni (UFPel)

Edgar Barbosa Neto (UFMG)

Gustavo Peretti Wagner (UFBA)

Mártin Cesar Tempass (UFPel)

Maria de Fátima Bento Ribeiro (UFPel)

Neiva Bohns (UFPel)

Nirce Saffer Medvedovski (UFPel)

Rafael Corteletti (USP)

Rafael Suárez Sainz (Facultad de Humanidades y Ciencias de la  
Educación – Uruguai)

Renato Pinto (UFPE)

### *Secretaria Editorial:*

Rafael Guedes Milheira

### *Editores e Projeto Gráfico:*

Chaiane Alves Quadrado

## EDITORIAL

Os Cadernos do LEPAARQ, no décimo primeiro volume e vigésimo primeiro número, reinaugura seu layout, implantando modificações de capa e miolo. Uma readequação estética realizada no intuito de facilitar a comunicação entre os leitores e os textos publicados para, com isso, valorizar os trabalhos publicados. Com esse novo estilo, estamos comemorando o décimo ano de existência do periódico, inaugurado no ano de 2004, com muito orgulho e com a certeza de um trabalho sério. Vários percalços foram transpostos nesse tempo: a inércia da revista durante alguns anos, a falta de recursos para publicação e dificuldades com a gestão foram os maiores limitadores. Porém, no ano de 2011 iniciamos uma batalha para recompor o periódico, retomar a periodicidade e requalificar a revista em todos os sentidos. Isso foi possível com trabalho coletivo, com implantação do periódico no Sistema Eletrônico de Editoração e Revistas (S.E.E.R.) e uma gestão mais dinâmica e presente.

Com a retomada dos Cadernos do LEPAARQ, cuja periodicidade foi ajustada no ano de 2013, realinhamos uma revista importante, que integra diferentes áreas do conhecimento em diálogo. A revista, vale dizer, tem um papel geopolítico importante no sul do Brasil, pois é uma das poucas com um caráter interdisciplinar que articula trabalhos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio. Com a retomada da revista, recompusemos o corpo editorial e consultivo, adequamos as normas para a nova realidade editorial e, com isso reabrimos um canal de publicações que tem sido acessado por centenas de pessoas semanalmente. Portanto, com esse trabalho reinaugurado, temos a certeza de estarmos no caminho certo, em busca da qualificação técnica e editorial, de maneira que colegas das áreas destacadas pela revista têm reconhecido permanentemente, tecendo elogios e críticas construtivas ao processo editorial.

A revista traz, em seu conteúdo, uma edição recheada de trabalhos, cuja breve apresentação eu tomo a liberdade de sintetizar.

O primeiro capítulo, de autoria de Jorge Eremites de Oliveira, é uma proposta de curso de graduação em Antropologia, da Universidade Federal de Grande Dourados, alinhado às demandas da Antropologia no Brasil. Na linha da Antropologia, Tiago Lemões discute a “identidade de Miseráveis” entre sujeitos em situação de rua em suas diferentes dimensões. Dos conflitos urbanos de pessoas em situação de rua, seguimos aos conflitos em terras indígenas, refletidos por Sabrina de Assis Andrade, ao estudar concepções territoriais que compõem a Terra Indígena Mbya Guarani Tekoa Pindoty, localizada no litoral do Paraná.

Através da música como suporte de memória, Danilo Kuhn da Silva, busca narrar aspectos da cultura das populações pomeranas que habitaram a região sul do Rio Grande do Sul. Sobre memória coletiva é também o trabalho de Tais Pagoto Bélo. Porém, não mais com foco no Brasil, a autora atravessa o Atlântico e discorre sobre a importância histórica de Boudica, a rainha Bretã que lutou contra o exército Romano, e que tem na cultura material urbana de diferentes cidades do Reino Unido (estátuas e um vitral), os vestígios memoriais dessa história.

Victor Henrique Menezes, Thiago Amaral Biazotto, Gabriela Souza Morais, Patrícia Pompeu, Ana Lídia Marques Monteiro e Aline Vieira Carvalho traçam um histórico dos temas transversais à Arqueologia no Brasil: Divulgação Científica, Educação Patrimonial e Arqueologia Pública, buscando refletir sobre seus usos ao longo das últimas décadas em países onde foram cunhados, como nos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Também sobre Educação Patrimonial, mas numa perspectiva pragmática, Izabela Rezende Bahia e Luiz Oosterbeek discutem sobre a implantação curricular do ensino de pré-história, desde o ensino fundamental.

Seguindo da sala de aula aos Museus, o leitor poderá aprender sobre preservação do patrimônio e metodologias para qualificação de instituições museológicas através do olhar de Manuelina Maria Duarte Cândido e Mana Marques Rosa, sobre o Museu Ângelo Rosa de Moura de Porangatu. Também sobre a preservação do patrimônio, Veronica Coffy Bilhalba dos Santos e Margarete Regina de Freitas Gonçalves apresentam uma metodologia alternativa para restauração de cerâmica. Nesse trabalho é proposta uma massa adesiva de PVA, que facilita a recomposição estrutural dos objetos, estudo esse que contribui sobremaneira para a Ciência da Conservação no Brasil, visto que o desenvolvimento de massas adesivas, geralmente, remete a estudos estrangeiros.

Numa perspectiva historicista da Arqueologia brasileira, André Vieira Colombo e Ângelo Alves Corrêa trazem dados que sintetizam os estudos sobre as “Cavernas da Babilônia”, um sítio arqueológico localizado no século XIX, em Minas Gerais, cujos corpos mumificados naturalmente foram foco de diversas pesquisas. Gustavo Peretti Wagner também percorre um caminho historicista para refletir sobre as diferentes abordagens biológicas e socioculturais da Arqueologia sambaqueira, desenvolvida desde o século XIX no Brasil.

Seguindo da história pré-colonial ao tempo da colonização, Ana Lúcia do Nascimento Oliveira e Josué Lopes dos Santos apresentam um panorama bibliográfico e documental sobre os aspectos referentes à militarização espacial do território da ilha de Itamaracá, no litoral norte de Pernambuco, um dos principais pontos de defesa entre os séculos XVI e XVII.

Arquitetura vernacular do século XVII, no semiárido do Nordeste do Brasil, é o tema discutido por Marcelo Alves Ribeiro, Nívia Paula Dias de Assis, Rômulo Macedo Barreto de Negreiros e Celito Kesting. Através de dados históricos e arqueológicos os autores propõem que a Fazenda Água Verde, no município de Coronel José Dias – PI, possa ter sido construída por colonizadores portugueses ainda no século XVII.

Louças que reluzem nos embrechamentos de torres sineiras de quatro igrejas no recôncavo baiano, padrões decorativos, reciclagem e ornamentação religiosa são os temas discutidos por Fabiana Comerlato e Cidália de Jesus Ferreira dos Santos Neta, trazendo à tona uma articulação entre Arqueologia e Arquitetura.

O último artigo desse volume é assinado por Davi Comenale Garcia, Gustavo Neves de Souza, e Marisa Coutinho Afonso. O texto trata da formação do Acervo Plínio Ayrosa, atualmente salvaguardado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. O acervo, composto por 263 peças, foi revisitado pelos autores, que nos contam um pouco da história de composição desse acervo, com ênfase na sua coleção lítica arqueológica.

Na seção de relatórios temos o Programa de Resgate Arqueológico da Jazida de Argila Araça, Município de Nova Veneza, Santa Catarina, apresentado por Juliano Bitencourt Campos, Claudio Ricken, Marcos César Pereira Santos, Rafael Casagrande da Rosa e Jairo José Zocche.

Boa leitura!

*Rafael Guedes Milheira*  
*Coordenador do LEPAARQ*  
*Editor dos cadernos do LEPAARQ*